

**QUANDO FOI QUE O AMOR E A ATENCIOSIDADE SE TORNARAM OBSESSÃO?
UM ESTUDO PSICOSOCIOPEDAGÓGICO NO COMBATE AO AMOR PATOLÓGICO**

Camila Medeiros da Silva. e Sousa

Graduanda de Pedagogia na Universidade do Estado do Pará

camilamedeiros93@yahoo.com.br

Erica Moraes Neves

Graduanda de Pedagogia na Universidade do Estado do Pará

ericamoraesneves@gmail.com

Tânia Roberta Carvalho de Oliveira

Doutora em Ensino de las Ciências

Professora da Universidade do Estado do Pará- UEPA

[E-mail: troberta4@gmail.com](mailto:troberta4@gmail.com)

Resumo: O amor patológico é uma doença psicológica caracterizada pela atenção e cuidados excessivos e repetitivos de forma descontrolada ao parceiro, ou seja, o enfermo desenvolve uma obsessão, onde pormenoriza-se pela tentativa de controlar a rotina do conjugue a todo custo e quando este não obtém sucesso, acaba tendo uma frustração descontrolada, causando insônia, crises de insensatez e até Abandono de si próprio, das suas realizações, dos seus objetivos pessoais para viver em função do parceiro. Levando tal fato em conta o trabalho aqui abordado é um conjunto de informações inter-relacionadas a cerca de tal patologia que é compreendida a parti de pesquisas que englobam a química, física e biologia, e como conseguinte aplicamos o projeto para coleta de dados com uma turma de EJA equivalente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental, que nos mostrou a extrema falta de tal temática nas escolas, para o desenvolvimento da educação emocional dos alunos.

PALAVRA CHAVE: AMOR PATOLOGICO, CORPO HUMANO, EDUCAÇÃO EMOCIONAL.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal... (1 Coríntios – Capítulo 13).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste da importância da implementação da disciplina educação emocional para prevenir doenças como o amor patológico, este que é uma doença latente em sociedade, porém mascarada como algo banal pela falta de abordagem dessa temática pelos conhecedores em sociedade, no qual essa se sintomatiza como uma dependência, similar as pessoas usuárias de drogas, porém não é um produto químico ou álcool é no parceiro ou parceira e pode atingir pessoas diversas idades. Ou seja, é uma doença caracterizada pela dependência emocional no parceiro onde

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

Trabalho originário das pesquisas desenvolvidas na aplicação do Projeto de Pesquisa Guia com alunos da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

www.fipedbrasil.com.br

r

o indivíduo deixa de lado o amor próprio para se sujeitar ao outro ou se tornar possessivo com o cônjuge desencadeando um ciúme doentio, que a partir deste pode se fundamentar uma série de crimes passionais.

O amor patológico atinge com mais frequência as mulheres, mas os homens também podem sofrer desse mal. Tendo em vista tais argumentos será frisado aqui os resultados das coletas de dados obtidas na aplicação de um projeto que tem por significância essa temática que foi implantado em uma turma de EJA equivalente as series 4º e 5º ano no qual abordamos o que é o amor patológico como ela se desenvolve e nosso corpo modificando toda uma estrutura química, física e biológica e como tratar.

O amor patológico nada mais que é que uma doença que, condiciona um indivíduo ao outro nesse caso em busca de aceitação, o sujeito se torna dependente emocionalmente se sujeitando ao outro, logo depois dessa sujeição vem o sentimento de obsessão, opressão e egocentrismo produzindo um imenso sofrimento que pode levar o indivíduo a diversos caminhos tortuosos.

Tal tema vem sendo tratado de forma indireta a bastante tempo. O propulsor deles foi Platão (427 a.C. - 347 a.C.) que, em o "Banquete", definiu o "amor autêntico" como aquele que liberta o indivíduo do sofrimento e conduz sua alma ao "banquete divino" e sugeriu a diferenciação deste com o "amor possessivo", que persegue o outro como um objeto a devorar. Esta conceituação foi retomada por Immanuel Kant (1724-1804), que demonstrou que somente o "amor-ação" (altruísta) é aceitável, uma vez que inclui preocupação verdadeira e desinteressada pelo bem estar do outro; o "amor-paixão" (egoísta), sendo assim impossível de controlar, se relaciona aos interesses próprios e comporta desatino e desprezo pelo outro.

No início do século passado, Freud descreveu o instinto amoroso chamado Eros, a partir da percepção de que uma histerica queria dizer algo (que não conseguia dizer com palavras), através de seu corpo. Entendido como tudo o que pode ser sintetizado como amor, Eros inclui: amor a si mesmo, aos pais, aos filhos, à humanidade, ao saber e aos objetos abstratos. O conceito de amor para Freud, portanto, é uma ampliação do conceito de sexualidade, definido como um conjunto de processos mentais internos que dirigem a libido do indivíduo para um objeto (parceiro) com objetivo de obter satisfação.

Na atualidade essa distinção entre o relacionamento saudável e o relacionamento em que a falta de controle, caracteriza tal indivíduo em um quadro de amor patológico. Há vários estudos de que o desenvolvimento de tal patologia está associado a fatores familiares como diz a psicóloga Regina Rocha

‘A maneira como as crianças são criadas na infância são fundamentais para o desenvolvimento de adultos seguros, confiantes e independentes emocionalmente, portanto, a forma como somos educados e preparados por nossos pais, professores, avós e parentes mais íntimos possuem um papel prioritário em nossas vidas.’. (ROCHA,2003)

Ou seja, adultos que sofrem dessa síndrome do Amor Patológico normalmente foram crianças que não se sentiram amadas ou queridas, criando dentro de si várias lacunas sentimentais que acabam sendo despejadas anos mais tarde em seus relacionamentos. O indivíduo se anula completamente, perdendo interesses em suas atividades, se tornando melancólico estruturando sua vida no outro a ponto de não conseguir se imaginar fora de tal relacionamento, essa atitude pode causar graves danos no indivíduo. Segundo Cavalcante o ciúme de quem sofre de tal síndrome é:

“...uma perturbação total, um transtorno afetivo grave. O ciumento sofre em seu amor: em sua confiança, em sua tranquilidade, em seu amor próprio, em seu espírito de dominação e em seu espírito de posse. O ciúme corrói-lhe o sentimento em sua base e destrói, com uma raiva furiosa, suas próprias raízes. Propicia a invasão da dúvida que perturba a alma, fazendo com que ame e odeie ao mesmo tempo, a pessoa objeto de sua afeição. O maior sofrimento do ciumento é a incerteza em que vive, pela impossibilidade de saber, com segurança, se o(a) parceiro(a) o engana ou não” (CAVALCANTE, 1997, p. 24)

O que acontece no amor patológico é o desejo de controle total sobre seus sentimentos e comportamento do parceiro a pessoa que sofre dessa síndrome e comparada a pessoas viciadas em drogas a diferença é que ela não prejudica apenas a si mesmo e sim tudo o que está ao seu redor, muitas pessoas costumam ter crises se encontrarem-se longe ou sem o parceiro esses indivíduos se tornam insensatos e compossível dando lugar a um sentimento destrutivo podendo causar tragédias, crimes passionais, suicídios e entrada em relacionamentos abusivos.

O indivíduo deve ter maturidade emocional para saber agir racionalmente em momentos que as substâncias então reagindo intensamente no corpo.

Essa maturidade só é praticada quando a criança em seu desenvolvimento foi ensinada por um adulto sobre tal fator, por isso é de grande importância a educação emocional, AUGUSTO CURY diz que: As pessoas nem sabem que devem desenvolver um filtro psíquico nem ao menos tem consciência que se deve proteger para sobreviver. Por isso, as perdas os percalços sociais as contrariedades invadem sua psique com grande facilidade.

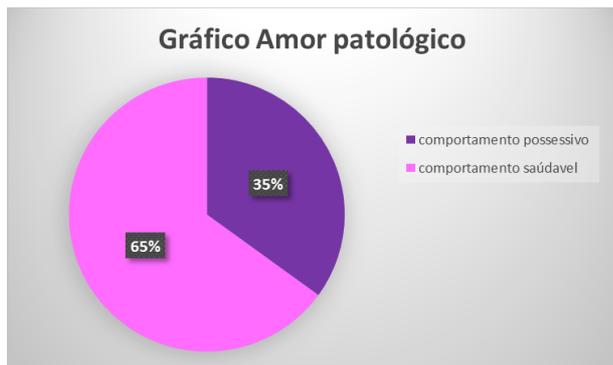
Levando em conta tal fato, implantamos um projeto em uma escola pública em Belém do Pará onde é referência no bairro do coqueiro, em uma turma de EJA equivalente as series 4º e 5º ano no qual

esquematizamos uma palestra para explicação da problemática e seu tema, tendo como enfoque o que é amor patológico e a presença latente deste em sociedade. E subseqüenciamos uma socialização onde estes relatavam se já tinha ouvido falar de tal temática ou se já presenciaram seja com alguém próximo ou com si próprio, e por eixo finalizante explanamos os tratamentos e o que o indivíduo enfermo deve fazer quando percebe os sintomas por fim é diagnosticado.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

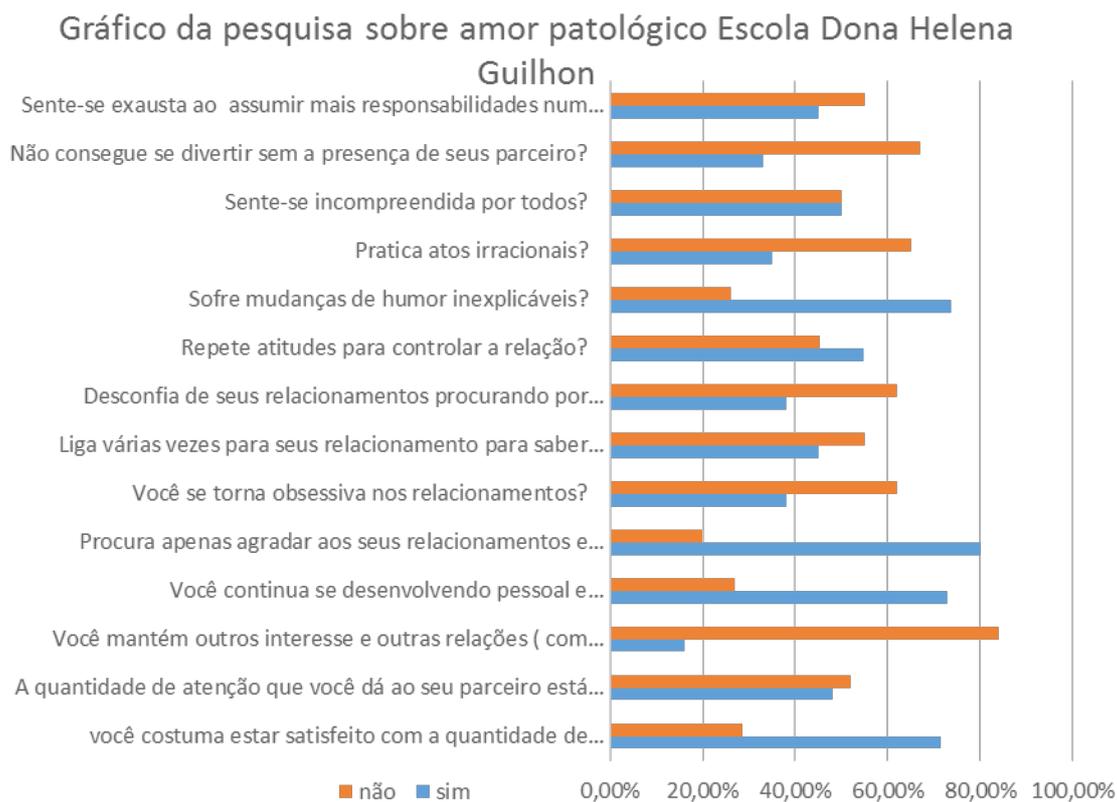
Percebemos que o amor patológico é facilmente comparado a qualquer outro vício tendo em vista que para que ele se manifeste ocorre vários fenômenos físicos, químicos e biológicos em nosso corpo, como liberação excessiva de hormônios, impulsos eletromagnéticos, ou seja, reagimos devido a uma terceira informação que nada mais seria do que os impulsos no nosso corpo. É extremamente difícil perceber o que é normal do que é patológico, verificamos que em muitos relacionamentos existe uma dependência afetiva (de um dos parceiros) que causa medo do abandono. Depender da pessoa que se ama é uma automutilação psicológica que pode causar diversos danos na vida de quem sofre de tal patologia. Seria de extrema importância que tivéssemos na grade curricular de ensino, a educação afetiva para que compreendêssemos o funcionamento do nosso corpo em relação ao outro, desta forma diminuiríamos os casos envolvendo tal patologia.

Em nossa pesquisa de campo visitamos duas turmas de EJA equivalente a segunda totalidade da Escola Estadual Dona Helena Guilhon e percebemos que o tema 'Amor Patológico' jamais havia sido abordado por um professor ou até mesmo entre os colegas, e que o debate que levantamos os levaram a vários questionamento e curiosidades. Fizemos um questionário com 14 perguntas que tinham respostas consideradas normais e respostas dadas por quem sofre de amor patológico. Obtivemos 42 questionários respondido tanto por homens quanto por mulheres e o resultado nos impressionou.



Pois 35% dos alunos demonstravam sintomas do amor obsessivo, todavia, vale ressaltar que o questionário não tinha nem um poder diagnóstico, pois seria necessário uma série de exames para tanto, este obtinha o objetivo de levantar um número de pessoas que com base em suas respostas apresentava desequilíbrio emocional.

Já este gráfico faz um levantamento detalhado onde temos o questionário e o índice das respostas.



Quando passamos o devido questionário imaginávamos que não obteríamos um resultado significativo em relação as pessoas que supostamente sofreriam de ‘amor patológico’, porém os dados que obtivemos nos revelou ao contrario percebemos que quase 35% dos homens e mulheres

entrevistados deram-nos respostas possessivas. Durante a palestra um grande número de pessoas se manifestaram dizendo que ‘Amor só de pai e mãe’; ‘Quem ama sente ciúmes’; ‘O amor é libertador’ ‘Já sofri por amor’; ‘Fui compulsiva cheguei a ir atrás dele e hoje não acredito mais no amor’.

Isso nos mostra como tal patologia é latente em nossa sociedade porém, é mascarada, criando a ideia de que quem sofre por amor é fraco, bobo, infantil entre outras termologias, imaginamos quantas pessoas não se manifestaram ou não falaram a verdade por medo de críticas. Porém para quem sofre de tal patologia é extremamente doloroso não conseguir distinguir o saudável do doentio

.Considerações Finais

Percebemos que dentre todos os sentimentos humanos o amor é o mais comum e presente na vida de todos, devido a este fato é extremamente difícil a diferenciação do saudável do patológico. Ao decorrer de nossa pesquisa percebemos a enorme escassez de artigos, monografias, TCCS em relação ao

Tema principalmente quando se entra na área da educação haja a vista que a base de tal problema se encontra na maioria das vezes na infância.

Diante de tal fato percebemos a necessidade de maior aprofundamento acerca do tema, principalmente quando falamos dos profissionais da educação tendo em vista as grandes contribuições que profissionais desta área podem dar acerca do tema. A verdade é que ainda temos que estudar muito o comportamento do ser humano devido sua grande complexidade

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. M. **O ciúme patológico**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

CURY, AUGUSTO, 1958- **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional/Augusto Cury**. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

Freud S. **O Futuro de uma Ilusão**. (1927). Rio de Janeiro: Imago; 1976.

Freud S. **O mal estar da civilização** 1929). (Rio de Janeiro: Imago; 1974.

ROCHA, PÁGINA DE TEXTO: **AMOR OU DEPENDENCIA EMOCIONAL**. 2002

SALLA, Fernanda, Revista escola: **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. ed,são Paulo.